

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Cara de deserto, coração cheio d'água

texto LIANA JOHN



Admirar as paisagens do Jalapão, no Tocantins, é buscar comparações com as dunas do Saara ou chapadas de areia e pedras da Tunísia, respectivamente ao sul e ao norte do deserto do Saara. Mas as areias quartzosas do Jalapão escondem mais vida e água do que parece. E, aos olhos dos especialistas, não são tão próximas assim das paisagens da África árida.

"Embora as partes montanhosas da região sejam secas e de aparência estéril, as pequenas concavidades ou vales que as cortam têm sempre um regato limpo e fresco que as rega e são geralmente bem servidas de mata",

descreve no livro *Viagens no interior do Brasil* o botânico, zoólogo e médico britânico George Gardner, que por ali andou em 1846.

A observação é precisa. À distância, as encostas secas e de vegetação esparsa - ou mesmo ausente - dos morros-testemunho se assemelham a dunas. Mas sua grande permeabilidade permite armazenar quase tudo o que chove. Em muitos pontos, logo abaixo das areias porosas, há camadas de solo mais impermeáveis, que seguram essa água junto à superfície. Assim, de tal combinação de camadas geológicas nascem longos buritizais,

formando belas veredas, delimitadas, de um lado, pela Serra Geral e, de outro, pela Chapada das Mangabeiras. No meio das duas formações - ambas resultantes de um soerguimento do Período Cretáceo, há cerca de 60 milhões de anos - surgem nascentes de grande importância: para o norte, as águas que dali correm alimentam o rio Parnaíba; para o leste, vão dar no rio São Francisco, e, para o oeste dão à luz o rio Tocantins.

O fato de serem cheias d'água não significa, porém, que as areias são capazes de resistir à degradação. Não são. A perda da cobertura vegetal, devido a desmatamentos e queimadas, soma-se ao trânsito aleatório de veículos 4 x 4 cheios de turistas e coloca em risco o frágil equilíbrio de todo o ecossistema. Por isso, mesmo fora dos padrões tecnicamente chamados de zonas áridas, semi-áridas ou subúmidas secas, o Jalapão foi oficialmente inserido entre as regiões com risco de desertificação do Brasil. Se não cuidarmos, a paisagem que não é pode se tornar aquilo que parece.